

CHICÃO NOTÍCIAS

GRÊMIO: SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO

Estamos hoje, no **CHICÃO**, no meio do processo de formação e eleição do grêmio estudantil.

Talvez nos escape a compreensão do **significado histórico e político de uma entidade como esta**. Por esse motivo, por não enxergarmos mais a razão de existência do grêmio é que negligenciamos o papel formador deste espaço que representa o segmento dos secundaristas.

A História das organizações estudantis é longa, e seria tarefa impossível reproduzi-la aqui. Assim sendo, o que cabe dizer neste momento são algumas considerações sobre a necessidade de existência de organizações estudantis como categoria na escola.

O período definido pela Secretaria de Educação para a formação das agremiações coincide com um momento muito caro para o Brasil. Trata-se de um momento de grande efervescência política. Há alguns meses a então presidenta eleita Dilma Rousseff foi impedida de exercer seu cargo através de um processo de impeachment. Em seguida, uma série de reformas constitucionais iniciadas no antigo governo tomam forma concreta nas mãos de Michel Temer.

Na Escala Estadual, a educação assiste a um brutal processo de precarização, com a falta de funcionários técnicos administrativos, de organização escolar, com a falta de professores e com a manutenção das insalubres condições de trabalho dos professores em exercício, e consequentemente das condições de aprendizagem.

Na escala municipal, políticas públicas que ferem a laicidade do Estado e o Estado democrático de direito são aprovados em primeira instância. Mas o que tem haver tudo isso com a formação do grêmio? Tudo. Em diferentes escalas, mas tudo. Historicamente, conforme surgem às demandas sociais, os diferentes agentes que compõem as sociedades se organizam com a intenção de defender e reivindicar seus direitos e interesses. Com os estudantes não foi, e não é diferente. Os estudantes organizados em Grêmios (no caso dos estudantes secundaristas) e em Centros Acadêmicos – CA – e Diretórios Centrais de Estudantes – DCE (no caso dos universitários) sempre cumpriram papel central nas lutas políticas, como por exemplo, 1968, nos Estados Unidos contra a Guerra do Vietnã, ou na França, com o “Maio de 68”.

Ou ainda, no Brasil, com o movimento dos caras pintadas, que vão às ruas para defender as eleições diretas para presidente, após um longo período de ditadura militar. Importante ressaltar que este regime foi responsável pela extinção e desmonte das organizações estudantis, quando obriga a dissolução da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas – UBES e diversos CA's e DCE's. Esse fato teve como resultado a desarticulação total destes setores, obrigando-os a permanecer em situação de clandestinidade.



<https://www.flickr.com/photos/chinaglia> (CC-BY-SA)

É somente mais tarde em meados da década de 80 que estas entidades retornam à cena política, porém com um grande desafio colocado, a reconstrução do movimento estudantil, a reconstrução da cultura do pensar criticamente sobre a realidade vivida, o desafio de reaprender a se organizar, por último, e talvez o mais importante, se reconectar com os verdadeiros sentidos de existência de uma organização, que nos proporciona vivências de luta e de política; e desfazer-se dos ranços da geração do AI-5. Por fim, **o objetivo deste texto antes de um convite para a formação de chapas para as eleições do grêmio, é também um convite a reflexão do papel histórico que possuem as entidades estudantis no exercício de um ensaio do que poderíamos chamar cidadania**, na formação de indivíduos políticos e na luta por uma educação PÚBLICA, GRATUITA e de QUALIDADE para aqueles que poderiam ser num futuro próximo, as novas e necessárias lideranças políticas de um país que ainda aprende a duras penas o real significado da democracia.

*Tatiane Wenceslau
Professora de Geografia*

SOLTA A VOZ

UMA SEGUNDA CASA

Volta às aulas "tá chegando"
Todo mundo se arrumando
O meu tempo chegou

Quando estou na escola
Não vejo a hora de ir embora
Mas quando saio de lá
Minha vontade é de voltar pra zuar

Mas no final do ano, vejo como era tão bom
Só depois vem a saudade, irmão!
De quando eu estava lá
Mas fevereiro tá aí, e vai voltar a ser como
antes estão!

Leticia e Isabela Prado, 1ª A

RAP INÍCIO DO ANO

As férias "acabou" e o Bimestre começou
Vamos lá para mais um ano de terror

Escola nova, amigos novos
Tudo tão estranho que já nem sei quem sou

Acabei de chegar e não me sinto a vontade
Tanta gente na escola e eu não conheço nem
metade

Sinto falta da minha rotina
Mas é bom conhecer novos manos, novas minas

Mas vou seguindo com muita paciência,
E vou vivendo, essa nova experiência

Emilly e Ana Carolina, 1º B

HIGIENE PEDE AJUDA

A todos os alunos, funcionários e frequentadores da Escola Estadual Prof. Francisco Álvares uma proposta de conscientização: A limpeza da escola, a higiene pessoal e íntima e outros fatores relacionados a necessidades pessoais são indispensáveis para um bom ambiente escolar mas pouco notados na escola.

Para aqueles que puderem doar materiais de higiene e limpeza (tais como rolos de papel higiênico, sabonete, absorvente íntimo, detergente, sabão líquido ou em barra, desinfetante de banheiro ou outros produtos), sua ajuda será muito bem-vinda e contribuirá para as necessidades básicas de nossa escola.

Colabore: doe e não desperdice! Você também é um de nós.

*Sabrina Gurita, Beatriz Svaissner, Sara Fernanda,
Carla Lima, Leticia Carvalho, 3º A*

REALIDADE ESCOLAR

Acordar 5 da manhã meu irmão
Não é fácil não
E ainda tenho que pegar o busão
O busão vem lotado, com cheiro de suvaco
Pessoal mal educado, com aquele som mó alto
Chegando na escola aquele som não bate
É vida loka meu irmão, estudar não é fácil não
Pra falar a verdade, queria ficar em casa
Mas sou obrigada a vir naquela bagaça

Já queria mudar de sala, mas a Dulce mete o loko
Falando pra eu ficar na mesma sala com aquele povo doido
O tempo foi passando e eu fui me acostumando
E agora aqueles lokos são tudo os meus manos

É Jesus do céu e Dulce na terra
Papel higiênico no banheiro meu irmão
É só miséria!

Stephanie Santos, Anita Vicente e Grabielli, 1ª A

ATIVIDADES NO CHICÃO

13ª OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Com grande satisfação anunciamos novamente **a participação da nossa escola na OBMEP 2017** - 13ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.

Todos os nossos alunos, dos ensinos Fundamental e Médio do **CHICÃO** já foram inscritos para a 1ª fase de provas, que acontece **06 de junho**.

A OBMEP é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA e surgiu para estimular o estudo da matemática com questões interessantes e desafiadoras, revelando talentos na área.

Na segunda e última fase os alunos classificados são premiados com medalhas, menções honrosas e bolsas de iniciação científica CNPq. Acessem o site oficial <http://www.obmep.org.br> para informações.

Fiquem atentos! O Calendário Oficial de atividades já foi publicado nos murais.

Aguardem nas próximas semanas maiores orientações de seus professores.

"Vamos revelar os novos talentos em nossa escola e somar a outros em nosso Brasil! "

Valéria Gabas
Professora de Matemática

JOGOS ESCOLARES DO ESTADO DE SÃO PAULO

A partir do mês de abril iniciarão, em todo o Estado de São Paulo, os Jogos Escolares do Estado de São Paulo (JEESP), que tem por objetivo promover através da prática esportiva, a integração e o intercâmbio entre os alunos das Unidades Escolares da rede de ensino fundamental e médio em todo Estado, favorecer a descoberta de novos talentos esportivos que possam ser indicados para os programas "*Bolsa Talento Esportivo*" e "*Centro de Excelência Esportiva*", além de fomentar o desporto escolar no Estado de São Paulo.

Os jogos escolares são divididos por etapas, ficando a equipe campeã de cada etapa classificada para a etapa seguinte. A primeira etapa será disputada entre escolas da mesma diretoria de ensino e a etapa final será disputada em nível estadual com as escolas campeãs em cada regional. Esta fase será sediada, ou seja, acontecerá em uma cidade sede, com hospedagem, transporte e alimentação custeados pelas secretarias de estado responsáveis pela organização.

A participação dos alunos é dividida por categorias de acordo com sua faixa etária e sexo, sendo a categoria pré-mirim formada por alunos de até 12 anos (nascidos em 2005, 2006 e 2007); Mirim até 14 anos (nascidos a partir de 2003);

Infantil até 17 anos (nascidos a partir de 2000) e Juvenil até 18 anos (nascidos a partir de 1999).

Também está contemplada nos jogos a participação de alunos com deficiência intelectual e/ou física.

São diversas as modalidades esportivas disputadas nos jogos, nosso **CHICÃO** participará, ao menos, das seguintes modalidades e categorias:

Futsal (masculino e feminino) – todas as categorias
Voleibol (masculino e feminino) – Mirim e Infantil
Xadrez (masculino e feminino) – Pré-mirim/ Mirim e Infantil
Tênis de Mesa (masculino e feminino) – todas as categorias.

Cada aluno poderá participar em uma modalidade coletiva e uma individual.

Os alunos participantes serão selecionados pelo professor de educação física e obrigatoriamente precisam estar regularmente matriculados e com a frequência escolar adequada.

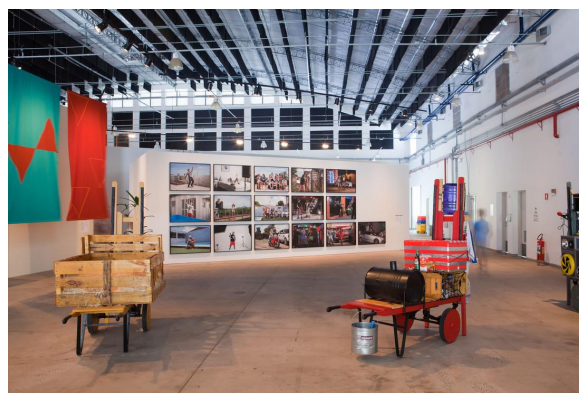
Fábio C. R. de Oliveira
Professor de Ed. Física

CULTURA

INCERTEZA VIVA

Esse foi o tema da 32ª Bienal de São Paulo que esteve em Exposição entre os dias 07 de setembro e 11 de dezembro de 2016, no Pavilhão do Ibirapuera em São Paulo. Agora uma parte da **Bienal está exposta no Sesc Campinas**, em um projeto itinerante com uma seleção especial de obras pensadas especificamente para o contexto de Campinas. Mas por que Incerteza Viva? *"A incerteza é o meio em que nos movemos, é quem produz a energia que nos faz avançar. Na dúvida, avançamos. Na incerteza, criamos"* (Juca Ferreira, Sociólogo, Ministro do Estado da Cultura).

Os alunos dos **8ºs Anos A e B e 9º Ano B terão a oportunidade de conhecer a Exposição no dia 11 de Abril**, a partir das 13:00 horas. Para os demais alunos do **CHICÃO** fica o convite!



Site: <http://bienal.org.br> (divulgação)

O que: 32ª Bienal de São Paulo - Itinerância

Onde: Galpão Multiuso do Sesc Campinas

Dias: 15 de fevereiro a 30 de Abril de 2017

Horário: 8h30 às 21h30

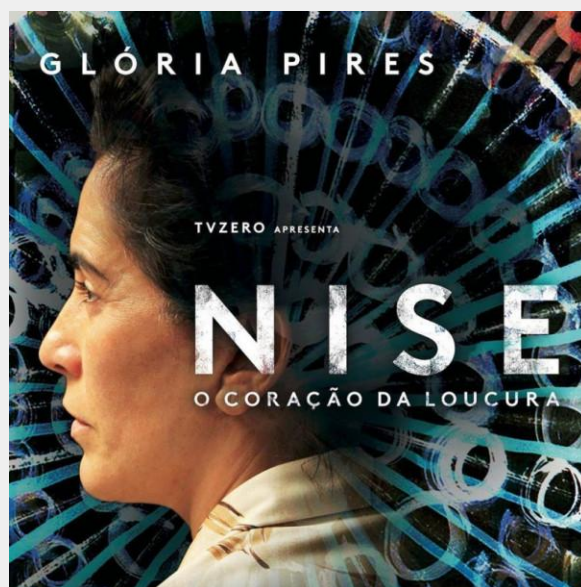
CINEMA E VÍDEO

A história, que tem relances de documentário, se passa no Hospital Psiquiátrico Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro. Nise, médica psiquiatra, se opõe ao tratamento recebido pelos internos que inclui eletrochoque e lobotomia e lhe é oferecido o departamento de terapia ocupacional, que até então estava jogado às moscas. Nesse momento, a psiquiatra tem a oportunidade de experimentar novos tratamentos, usando a arte como seu carro chefe. Em seu espaço, os internos podem desenhar, pintar, acessar seu eu interno sem nenhuma regra ou controle.

Nise encontra grandes desafios: tratar seus pacientes, ou clientes como ela gosta de chamar, de forma digna e humana e ter o respaldo de seus colegas, que a ridicularizam quando os resultados começam a aparecer.

Um filme que fala sobre o poder transformador da arte e de como ela pode trazer a tona sentimentos e emoções escondidas no nosso subconsciente.

Isabela
Professora de Artes



Nise - O Coração da Loucura (2015)

Diretora: Roberto Berliner

Nacionalidade: Brasil

Classificação Indicativa: 12 anos

Duração: 1h48

QUE AS FLORES SEJAM PARA AS FLORES QUE JÁ NÃO VIVEM ENTRE NÓS, NENHUMA A MENOS

No dia 08 de março como todas (os) sabemos “comemora-se” o dia Internacional da mulher. Sobram de um lado, parabenizações pelo trabalho de excelência realizado atrás do fogão, na casa, na lida com as crianças; sobram flores, para algumas, sobram presentes, sobra também a dupla jornada de trabalho.

Por outro lado, falta francamente reconhecer o feminicídio diário, a condição das mulheres no mercado de trabalho, a insistente cultura do estupro. Talvez nos falte reconhecer os carentes debates sobre a condição da mulher negra, que na pirâmide dos privilégios, se encontram na porção mais baixa e frágil.

Faltam os “parabéns e boa sorte” por estarmos e mantermo-nos vivas. Talvez falte também reconhecer que os homens através dos pactos machistas transformam regras em exceções e exceções em regras quando endossam ações como as que vitimaram Eliza samúdio, Isamara Filier, Maria da Penha, Claudia Silva Ferreira, Luana Barbosa dos Reis Santos.

O oito de março tomou hegemonicamente um sentido muito mais comercial do que político e de combate contra as violências contra a mulheres e contra o machismo. Porém, é inegável o significativo crescimento de coletivos, frentes, movimentos de mulheres que reivindicam o fim do feminicídio e da sociedade patriarcal que hierarquiza homens e mulheres, e das diversas formas de opressão e a propriedade de seus corpos.

Tendo a acreditar que há portanto mais razões para enlutar do que para celebrar.

Infelizmente estas vilências se repetem cotidianamente, são muitas Marias, Isamaras, Cláudias, Elizas, Luanas que perdem suas vidas por crimes muitas vezes negligenciados como casos isolados quando se tratam de uma estrutura social que tem como premissa a submissão e a propriedade da mulher.

Este ano enlutamos mais um oito de março, neste ano também a Lei 11.340/06, Lei Maria da Penha completa 11 anos de existência, e muito provavelmente este ano também derramaremos mais lágrimas pelas flores que nos deixarão fruto direto do machismo e da misoginia.



Marcha das Flores (Brasília, 2016) CC-BY-SA (Tel Amiel)

É urgente desconstruirmos os significados patriarcais e machistas do “ser” Mulher e do “ser” Homem. É urgente debater com crianças, jovens, adultos as relações degeneradas de gênero para caminharmos para um mundo sem opressão e sem machismo.

Que estejamos em luta sempre, até que enfim possamos de fato comemorar nossa real libertação e emancipação. Que atrocidades como as que acometeram as camaradas acima citadas e as atrocidades que acometerão nossas mães, tias, irmãs, nós mesmas, um dia cheguem a ser mais uma página triste da humanidade.

Para tanto, é preciso que tenhamos coragem de dar nome àquilo que nos mata, sejam relações abusivas, sejam espancamentos, seja a objetificação dos nossos corpos ou a falta de poder sobre ele, sejam as piadas que nos ridicularizam, tudo isto ramificações e formas de manifestações MACHISTAS.

Que nosso grito um dia seja verdade, nenhuma a menos. Opressores não passarão! Contribuem com esta reflexão, os sites e textos abaixo:

<http://www.kiwiciadeteatro.com.br/trabalhos/brochura%20carne%20final.pdf>

<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/violencias/feminicidio/>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm

<http://feminicidionobrasil.com.br/>

*Tatiane Wenceslau
Professora de Geografia.*